

III. A CELEBRAÇÃO DO AMOR DE DEUS EM NÓS E POR NÓS!



A alegria do Evangelho
da família é a nossa Missão

Pastoral Familiar - Matosinhos



A nossa última reflexão é sobre o Sacramento do Matrimônio. Não é muito simples, falar deste assunto. Para facilitar a nossa conversa e partilha, convidamos os noivos a responder a algumas perguntas (*podem ser respondidas pelos pares, a sós; ou em grupo, em voz alta, com um casal a orientar a procura das respostas*). É um exercício simples, sobre o qual vamos depois conversar:

I. ONDE IDENTIFICAMOS, MAIS FACILMENTE, A PRESENÇA E AÇÃO DE DEUS NO NOSSO CASAMENTO?

Numerai por ordem de importância. E riscai o que achardes falso.

1. Na beleza da obra da Sua Criação...
2. Na experiência humana do amor...
3. No sucesso e na sorte...
4. Na vida da Igreja e na celebração dos sacramentos...
5. Na resistência às dificuldades da vida...

[Objetivo desta pergunta é ajudar a descobrir a experiência humana do amor como experiência de Deus, que é Amor]

II. COMO VEMOS E INTERPRETAMOS O AMOR QUE NOS UNE?

Numerai por ordem de importância. E riscai o que achardes falso.

1. Um sentimento formidável.
2. Uma vontade generosa.
3. Uma graça divina.
4. Um encontro de afetos.
5. Um desejo de dar a vida.

[Objetivo desta pergunta é ajudar a descobrir a relação entre o amor e o divino]

III. QUE LUGAR TEVE E/OU TEM DEUS NA HISTÓRIA DA NOSSA RELAÇÃO?

Cortai o que entenderes por falso

1. Não fez nada de especial. Encontramo-nos por acaso.
2. Criou-nos e fez-nos um para o outro.
3. É o autor do nosso matrimónio.
4. Vai simplesmente abençoar-nos, no dia do nosso matrimónio.
5. É a fonte e o modelo de todo o amor.

[Objetivo desta pergunta é ajudar a situar o matrimónio no desígnio de Deus]

IV. PORQUE VAMOS CASAR PELA IGREJA?

Enumerai as 3 principais razões

1. Porque não nos sentíamos bem doutra maneira.
2. Porque somos católicos.
3. Porque queremos pedir e receber uma bênção divina...
4. Porque a nossa relação tem o selo de Deus.
5. Porque queremos ser sinal, para a Igreja e para o mundo, do amor de Deus.
6. Porque esta relação de amor não se esgota em nós.

[Objetivo desta pergunta é ajudar a esclarecer as verdadeiras motivações para o casamento católico]

V. VAMOS CELEBRAR UM SACRAMENTO. JÁ CELEBRÁMOS VÁRIOS AO LONGO DA NOSSA VIDA. DIGAMOS QUAIS.

Associai com uma → o sacramento à vida.

Sacramentos de Iniciação

1. BATISMO
2. CRISMA (confirmação)
3. EUCARISTIA

Sacramentos de Cura

4. PENITÊNCIA (reconciliação)
5. UNÇÃO DOS ENFERMOS

Sacramentos do Serviço à Comunhão

6. ORDEM (diácono, Padre, Bispo)
7. MATRIMÓNIO

1. (RE) NASCIMENTO – VIDA NOVA
2. ARREPENDIMENTO – PERDÃO
3. CONSENTIMENTO MÚTUO
4. ALIMENTO – VIDA ESPIRITUAL
5. SOFRIMENTO (RISCO DE VIDA)
6. MINISTÉRIO APOSTÓLICO
7. CRESCIMENTO – TESTEMUNHO



[Objetivo desta pergunta é ajudar a perceber a celebração do matrimônio no conjunto dos outros sacramentos e a ligação dos sacramentos aos eixos existenciais da vida humana]

VI. NO SACRAMENTO DO MATRIMÔNIO, OS MINISTROS DOS SACRAMENTOS SÃO (cf. AL 75):

Apenas uma resposta está certa. Dizei qual

1. O Padre.
2. Os noivos.
3. Os padrinhos.
4. A assembleia.

[Objetivo desta pergunta é ajudar os noivos a perceber o seu lugar de “ministros”, de servidores do mistério do amor de Deus]

VII. AS EXIGÊNCIAS DO MATRIMÔNIO CATÓLICO SÃO:

Explicai por palavras vossas cada uma das palavras

1. Indissolubilidade.
2. Unidade.
3. Fecundidade.
4. Fidelidade.

[Objetivo desta pergunta é ajudar os noivos a perceber o significado de algumas exigências e conseqüências fundamentais do sacramento]

VIII. NA CELEBRAÇÃO DO SACRAMENTO DO MATRIMÔNIO, O MAIS IMPORTANTE É:

Apenas uma resposta está certa. Dizei qual?

1. O arranjo floral (cf. AL 212; 215).
2. A marcha nupcial.
3. O consentimento mútuo dos esposos (cf. AL 75).
4. A entrega das alianças.
5. A presença do Sr. Padre (ou Diácono).

[Objetivo desta pergunta é ajudar os noivos a centrar a sua atenção no que é realmente importante]

Partilhemos as nossas respostas, voltando às perguntas.

Escutar as respostas.

DA PARTILHA DEVEMOS DESTACAR OS SEGUINTE PONTOS DE REFLEXÃO:

5

I. “ENTRE O AMOR E O DIVINO HÁ UMA RELAÇÃO. O AMOR PROMETE INFINITO, ETERNIDADE”... (Bento XVI, DCE 5)

- Deus é Amor. O amor vem de Deus. *“Todo Aquele que ama, nasceu de Deus e conhece a Deus, porque Deus é Amor”* (1 Jo.4,7).
- O amor conjugal é uma expressão privilegiada do amor de Deus... Entre todas as expressões do amor, *“o amor conjugal sobressai como arquétipo do amor por excelência, de tal modo que, à primeira vista, comparados com ele, todos os demais tipos de amor se ofuscam”* (Bento XVI, DCE 2).
- O Matrimônio cristão vive-se, entre os cristãos, como celebração do dom do amor de Deus: esse amor foi dado e derramado por Deus no coração dos esposos.

“Com efeito, também Deus é comunhão: as três Pessoas do Pai, Filho e Espírito Santo vivem desde sempre e para sempre em unidade perfeita”.

O casal reflete a unidade das pessoas divinas: uma só carne! É precisa-

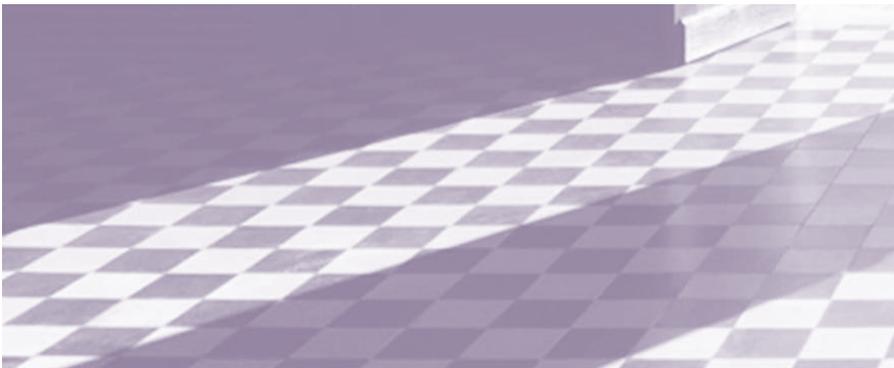
mente nisto que consiste o mistério do Matrimónio: **dos dois esposos, Deus faz uma só existência**. A Bíblia usa uma expressão forte e diz «*uma só carne*», tão íntima é a união entre o homem e a mulher no matrimónio” (Papa Francisco, Catequese sobre o Matrimónio, 2.4.2014).

II. DEUS FORMA E TRANSFORMA O AMOR CONJUGAL

- O amor é um sentimento formidável. Sim. Mas os sentimentos vão e vêm...
- O amor pressupõe um conhecimento profundo. O amor é a verdadeira fonte de conhecimento da pessoa.
- Mas o amor implica também uma vontade generosa. No casamento não se pergunta «se gosta», mas se «quer», «se está disposto»...
- Cada casal cristão, ao olhar para o seu percurso de vida deve perceber: «*A nossa história de amor é a história do amor de Deus, em nós e por nós*»...
- Todavia este «amor» não está isento do risco de se perverter... na falsidade das palavras, no egoísmo encapotado...

6

“Hoje, tudo está a mudar tão rapidamente e nada dura muito tempo! E essa mentalidade leva muitos casais, que estão agora a preparar-se para o matrimónio, a dizer: “estamos juntos, enquanto durar o amor”. Mas o que é que entendemos aqui por “amor”? Apenas um sentimento, uma condição psicofísica? Certo, se é isso, então não se pode mesmo construir sobre algo sólido. Mas se o amor é uma relação, então aquele é uma realidade que cresce, e nós podemos ter como exemplo o modo como é construída uma casa” (Papa Francisco, Diálogo com os noivos, 14.2.2014).



III. DEUS É O AUTOR DO MATRIMÔNIO

- O casamento: não é um acaso, nem um destino. Se assim fosse, nem fazia sentido dizer o nosso «sim»... Mas, pelo «sim», os esposos consentem no «sim» de Deus, que primeiro os amou, criou e escolheu...
- O casamento inscreve-se no desígnio de Deus: Deus “criou-nos um para o outro”. Deus é a fonte, do modelo e a meta do amor entre os esposos...
- Celebrar o matrimônio significa exprimir esta realidade: «Deus está aqui»...

“Quando um homem e uma mulher celebram o sacramento do Matrimônio, Deus, por assim dizer, «espelha-Se» neles, imprime neles os Seus traços e o caráter indelével do Seu amor” (Papa Francisco, Catequese sobre o Matrimônio, 2.4.2014; cf. AL 163).

IV. CASAR “EM IGREJA”

- «Em Igreja», significa mais do que «pela Igreja»: na comunhão com a Igreja, a que pertencemos pelo batismo, pelo crisma...
- «Em Igreja», isto é, segundo o sentido que a Igreja dá ao projeto matrimonial, aceitando as exigências próprias do matrimônio católico;
- «Diante da Igreja»... que envia os esposos e lhes confia o mandato de constituírem uma família cristã, uma Igreja doméstica.

O casal cristão não se compromete apenas entre si e com Deus, mas com a Igreja... “Com efeito, em virtude do Sacramento, os esposos são revestidos de uma autêntica missão, para que possam tornar visível, a partir das realidades simples e ordinárias, o amor com que Cristo ama a Sua Igreja, continuando a dar a vida por ela, na fidelidade e no serviço” (Papa Francisco, Catequese sobre o Sacramento do Matrimônio, 2.4.2014; cf. AL 121).

V. O MATRIMÔNIO É UM «SACRAMENTO». QUE QUER ISSO DIZER?

- **Sacramento significa «sinal sagrado», sinal humano de algo divino...**

O sinal humano que os esposos dão é o do seu amor; mas este amor é a expressão do amor divino. No amor conjugal, o casal cristão vive e exprime o amor de Deus pelo Seu Povo (um amor de aliança), o amor de Cristo pela Sua Igreja. O sacramento confere aos esposos a graça de se amarem com o amor com que Cristo amou a Sua Igreja...

- **Sacramento quer dizer: realidade visível, sensível, audível, tangível, pela qual Deus Se faz próximo e Se comunica ao homem.**

O amor dos esposos exprime o amor invisível de Deus ao Seu povo... No sacramento do matrimônio o «sinal» sacramental» desse amor, não é a água, o pão, o óleo... É a própria realidade do amor conjugal. O Sacramento não é uma coisa nem uma força, mas o próprio Cristo que vem ao encontro dos esposos (cf. AL 72-73).

“O amor, a aliança de Deus conosco está representada na aliança entre o homem e a mulher. Isto é muito bonito! Somos criados para amar, como reflexo de Deus e do Seu amor. Na união conjugal o homem e a mulher realizam esta vocação no sinal da reciprocidade e da comunhão de vida plena e definitiva” (Papa Francisco, Catequese sobre o Sacramento do Matrimônio, 2.4.2014).

VI. CELEBRAÇÃO DO MATRIMÔNIO: NÃO É APENAS UMA «CERIMÔNIA»...

- Os ministros do matrimônio são os noivos; são eles que tornam presente e manifestam o amor de Deus.
- Se eles são os ministros, devem, por isso, preparar com cuidado a celebração e preparar-se interiormente para ela; devem participar ativa e conscientemente na celebração.

- Não se trata de uma «cerimônia» protocolar, de uma convenção social, de um rito vazio (cf. AL 72). Mas a expressão de uma vivência cristã. O casamento é uma celebração do amor de Deus, do amor de Cristo, derramado pelo Espírito Santo em nossos corações.

“Façam, de um modo que seja uma verdadeira festa, uma festa cristã, não uma festa social! (...) Ao mesmo tempo, no entanto, é bom que o vosso matrimônio seja sóbrio e faça sobressair o que é realmente importante. Alguns estão mais preocupados com os sinais exteriores, como o banquete, fotografias, roupas e flores... São coisas importantes numa festa, mas somente se forem capazes de apontar o verdadeiro motivo da vossa alegria: a bênção do Senhor sobre o vosso amor. Façam-no de um modo que, tal como o vinho em Caná, os sinais exteriores da festa revelem a presença do Senhor e vos recordem e a todos os presentes a origem e o motivo da vossa alegria. É a Sua presença que oferece o “vinho bom”: é Ele o segredo da alegria plena, que realmente aquece o coração” (Papa Francisco, Diálogo com os noivos, 14.2.2014; cf. AL 212).

VII. OS BENS E AS EXIGÊNCIAS DO AMOR CONJUGAL

Unidade: uma só carne, um só coração, uma só alma, à imagem da Santíssima Trindade (cf. AL 11;29;71;86;121;161;314;324).

Eis precisamente o mistério do matrimônio: o amor de Deus reflete-se no casal que decide viver em comunhão. Por isso, o homem deixa a sua casa, a casa dos seus pais, e vai viver com a sua mulher, unindo-se tão fortemente a ela, que os dois se tornam — reza a Bíblia — uma só carne” (Papa Francisco, Catequese sobre o Matrimônio, 2.4.2014).

Indissolubilidade: «não separe o homem o que Deus uniu»... Um compromisso para a vida inteira (cf. AL 215), **“até que a morte nos separe”** (cf. AL 214).

“Como o amor de Deus é estável e para sempre, assim também o amor que funda a família humana deve ser estável e para sempre. Não devemos deixar-nos vencer pela “cultura do provisório”! Portanto, como se

cura esse medo do “sim, para sempre”? Cura-se, dia a dia, confiando-se ao Senhor Jesus, numa vida que se torna um caminho espiritual diário, composto por etapas, crescimento comum, com o compromisso de nos tornarmos homens maduros e mulheres de fé” (Papa Francisco, Diálogo com os noivos, 14.2.2014).

Fidelidade: “é o nome do amor no tempo” (Bento XVI, Fátima 12.5.2010).

“Porque, caros noivos, o “para sempre” não é apenas uma questão de tempo! Um matrimónio não é apenas bem-sucedido se dura, mas é importante assegurar a sua qualidade. Estar juntos e saber amar para sempre é o desafio dos esposos cristãos. Na oração do Pai-Nosso nós dizemos: “Dá-nos, hoje, o pão de cada dia”. Os esposos podem aprender a rezar assim: “Senhor, dá-nos hoje o nosso amor de cada dia, ensina-nos a amar, a querer-mo-nos bem um ao outro”! Quanto mais vos confiardes a Ele, mais o vosso amor será “para sempre”, capaz de se renovar e de vencer todas as dificuldades” (Papa Francisco, Diálogo com os noivos, 14.2.2014).

Fecundidade: abertura à vida... (cf. AL 73) **e fecundidade alargada** (cf. AL 179-180).

Pelo facto de sermos batizados e pelo facto de aceitarmos uma missão, nós, os esposos casados cristãmente, constituímos uma família cristã e somos chamados a receber os filhos como um dom de Deus e a educá-los segundo a lei de Cristo e da Igreja (cf. AL 80-83; 222).



VIII. O RITUAL DO MATRIMÔNIO

(pode fazer-se com os noivos uma espécie de «ensaio» explicando as partes da celebração, destacando o consentimento)

- Ritos de Entrada (Igreja acolhe os noivos e não o contrário)
- Liturgia da Palavra (noivos podem escolher leituras e leitores)
- Rito do Matrimônio
- a) Disposições: «Sim, estou»...
- b) Consentimento
- c) Bênção das alianças
- d) Oração dos Fiéis
- e) Bênção nupcial (depois do Pai-Nosso, se houver Missa)
- f) Ritos da Comunhão (comungar e preparar-se para isso)
- g) Ritos Finais

Sugestões de vivência cristã do Matrimônio:

1. Oração conjugal (cf. AL 29; 223; 218) e Eucaristia (cf. AL 318).
2. Participação na vida da comunidade cristã.
3. O diálogo conjugal (cf. AL 136) e a relação com outros casais.
4. O apoio de movimentos de espiritualidade conjugal.
5. As três palavras mágicas: com licença, obrigado, perdão... (cf. AL 133;266) *(ver proposta de atividade)*

“Outras vezes eu já disse nesta Praça algo que contribui muito para a vida matrimonial. Trata-se de três palavras que é necessário pronunciar sempre, três palavras que devem existir sempre em casa: com licença, obrigado, desculpa. Eis as três palavras mágicas.

Com licença: para não se intrometer na vida do cônjuge. Com licença, como te parece isto? Com licença, permite-me.

Obrigado: agradecer ao cônjuge; obrigado por aquilo que fizeste por mim, obrigado por isto. A beleza da gratidão!

E dado que todos nós erramos, há outra palavra um pouco difícil de pronunciar, mas necessária: desculpa. Com licença, obrigado e desculpa. Com estas três palavras, com a oração do esposo pela esposa e vice-versa, voltando a fazer as pazes sempre antes que o dia termine, o matrimônio irá em frente” (Papa Francisco, Catequese sobre o Matrimônio, 2.4.2014; cf. AL 133;266).

“O sacramento do matrimônio não é uma convenção social, um rito vazio ou o mero sinal externo de um compromisso. O sacramento é um dom para a santificação e a salvação dos esposos, porque a sua pertença recíproca é a representação real, através do sinal sacramental, da mesma relação de Cristo com a Igreja.

O matrimônio é uma vocação, sendo uma resposta à chamada específica para viver o amor conjugal como sinal imperfeito do amor entre Cristo e a Igreja. Por isso, a decisão de se casar e formar uma família deve ser fruto dum discernimento vocacional.

O dom recíproco constitutivo do matrimônio sacramental está enraizado na graça do batismo, que estabelece a aliança fundamental de cada pessoa com Cristo na Igreja. Na mútua recepção e com a graça de Cristo, os noivos prometem-se entrega total, fidelidade e abertura à vida, e também reconhecem como elementos constitutivos do matrimônio os dons que Deus lhes oferece, tomando a sério o seu mútuo compromisso, em nome de Deus e perante a Igreja. Ora, na fé, é possível assumir os bens do matrimônio como compromissos que se podem cumprir melhor com a ajuda da graça do sacramento. (...)

O sacramento não é uma «coisa» nem uma «força», mas o próprio Cristo, na realidade, «vem ao encontro dos esposos cristãos com o sacramento do matrimônio. Fica com eles, dá-lhes a coragem de O seguirem, tomando sobre si a sua cruz, de se levantarem depois das quedas, de se perdoarem mutuamente, de levarem o fardo um do outro”.